



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

LUCIANE RODRIGUES SANTANA

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO REMOTO: UMA ANÁLISE
SOBRE NOVAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS**

Palmas - TO

2021

LUCIANE RODRIGUES SANTANA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas.

Orientador: Prof^a Dra. Nahete de Alcantara Silva

Palmas/TO

2021

LUCIANE RODRIGUES SANTANA

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO REMOTO: UMA ANÁLISE
SOBRE NOVAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas.

Orientadora: Prof^a Dra. Nahete de Alcantara Silva

Aprovado em: ____/____/2021.

Prof^a.: Dra. Nahete de Alcantara Silva (Orientadora)
IFTO - CAMPUS PALMAS

Prof^a.: Me. Eliana Satie Sato
IFTO - CAMPUS PALMAS

Prof. Me. Mairo Candido Rodrigues
IFPA - CAMPUS CAMETÁ

**Palmas - TO
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S232e Santana, Luciane Rodrigues
O ensino de Língua Portuguesa em contexto remoto: uma análise sobre novas práticas educacionais / Luciane Rodrigues Santana. – Palmas, TO, 2021.
60 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

Orientadora: Dra. Nahete de Alcantara Silva

1. Ensino Remoto. 2. Língua Portuguesa. 3. Novas práticas educacionais. I. de Alcantara Silva, Nahete. II. Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedico essa vitória às pessoas que mais amo nessa vida, meu pai Sabino Alves Santana, minha mãe Maria José Rodrigues Neto e meu marido Daniel Soares. Sei o quanto estão orgulhosos!

Para vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus por tudo que ele tem feito em minha vida e a conclusão desta etapa, meio a tantas dificuldades, é mais uma vez, a manifestação do cuidado de Deus na minha vida. Ele me manteve de pé quando pensei em desistir e me deu forças pra recomeçar quando precisei, por algum motivo, dar um tempo.

Agradeço às minhas colegas de classe, inicialmente nomeadas como quarteto fantástico, mas depois outras foram agregadas e deixaram de ser quarteto. Cada uma com seus problemas e dificuldades, mas sempre atentas para ativar o modo apoio. Elas certamente não têm noção do quanto me ajudaram.

À minha orientadora do projeto de TCC, a professora Erika de Souza Luz, pela disponibilidade de tempo, orientações práticas, dicas de ouro e principalmente por sempre demonstrar com palavras e gestos que acredita em mim. Agradeço também à orientadora professora Nahete de Alcantara Silva por toda atenção.

Aos professores do curso de Letras, todos qualificados, competentes e dispostos no exercício de mediar o conhecimento. Muito obrigada, professores!

Deixo também meu muito obrigada aos professores: Ma. Eliana Satie Sato, professora do Curso de Letras do IFTO, e ao Me. Mairo Cândido Rodrigues, servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Cametá, por compor a banca avaliadora desta pesquisa.

Aos meus pais, Maria José Rodrigues Neto e Sabino Alves Santana por terem deixado a roça para que eu e minhas irmãs pudéssemos estudar. Vocês são os melhores pais do mundo! Ao meu marido Daniel Soares por todas as palavras de incentivo, por me compreender e torcer pelo meu sucesso em todas as áreas da minha vida.

Aos docentes membros da banca de defesa deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pela disponibilidade e contribuições.

Por fim, a cada pessoa que direta ou indiretamente contribuíram para o meu crescimento pessoal e/ou acadêmico. Muito obrigada a todos!

LISTA DE ABREVIATURAS

ABED	Associação Brasileira de Educação à Distância
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
EaD	Ensino à Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
ERT	Emergency Remote Teaching
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFTO	Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Tocantins
LDB	Lei de diretrizes básicas da educação
LP	Língua Portuguesa
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Contínua
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

Lista De Quadros

Quadro 1: Práticas educacionais ligadas à TIC e seus objetivos.....	28
Quadro 2 - Informações básicas dos participantes.....	38
Quadro 3 - Respostas de perguntas objetivas.....	39

Sumário

Introdução	12
1. Ensino Remoto: Contextualizando Os Novos Espaços De Ensino	16
2. Tecnologia E Novas Práticas Educacionais	19
3. Letramento Digital	29
3.1 Gêneros Digitais	31
3.2 O Leitor Em Contexto Digital	33
4. Procedimentos Metodológicos	35
4.1 Local De Pesquisa	37
5. Apresentação De Resultados	38
5.1 Sobre O Questionário Subjetivo - Análises E Reflexões	44
6. Considerações Finais	51
Referências	54
Apêndice A	58

Resumo

A presente pesquisa investigou como os professores de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas trabalharam a disciplina em contexto remoto no período letivo do primeiro ano da pandemia, em 2020. Nesse sentido, procuramos descrever como os professores se sentiram diante da emergência do ensino remoto, quais metodologias usaram para desenvolver produção e leitura, quais meios tecnológicos usaram para o desenvolvimento das atividades e quais foram as experiências decorrentes deste contexto. O corpus desta pesquisa é constituído de questionário elaborado previamente para este trabalho e foi prontamente respondido por três professores que atuam no ensino médio, cada um em uma série. A metodologia utilizada comporta o caráter qualitativo, visto que não se atém a quantidade; e exploratório pelo fato de que o ensino remoto emergencial é um assunto recente e que merece ser validado no contexto educativo. Perguntas objetivas e subjetivas ajudaram a chegar às conclusões e reflexões deste trabalho. O aporte teórico utilizado dialoga com vários estudos, tendo como principais teóricos Coscarelli (2005), Libâneo (2006), Xavier (2010 e 2011), Roza (2019) e Leite e Farias (2020). Quanto à análise de dados, foi constatado que os professores pesquisados se mantiveram motivados para o exercício de suas profissões mesmo com pouca familiaridade com os recursos tecnológicos. Acerca das metodologias para o ensino de produção textual e de incentivo à leitura, nota-se práticas tradicionais, porém eficientes. Por conseguinte percebe-se a necessidade urgente de investimento em formações continuadas que contemplem as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC e políticas públicas para redução da desigualdade social no que tange ao acesso à internet. Deste modo, muitas são as reflexões promovidas por meio deste estudo.

Palavras-Chaves: Ensino Remoto, Língua Portuguesa e Novas Práticas Educacionais

ABSTRACT

The present research consists of investigating how Portuguese language teachers at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins - Palmas campus deals with remote learning in the term of the first year of the pandemic, in 2020. In this sense, we sought to describe how teachers felt about the emergence of remote learning, what methodologies they used to develop production and reading, what technological means they used to develop activities and what were the experiences arising from this context. The corpus of this research consists of a questionnaire previously prepared for this work and was promptly answered by three teachers who work in high school, each in a series. The methodology used has a qualitative character, as it is not limited to quantity; and exploratory due to the fact that emergency remote teaching is a recent subject and deserves to be validated in the educational context. Objective and subjective questions helped to reach the conclusions and reflections of this work. The theoretical contribution used dialogues with several studies, having as main theorists Coscarelli (2005), Libâneo (2006), Xavier (2010 e 2011), Roza (2019) and Leite and Farias (2020). As for data analysis, it was found that the surveyed teachers remained motivated to exercise their profession even with little familiarity with technological resources. Regarding the methodologies for teaching textual production and encouraging reading, note traditional but efficient practices. Therefore, the urgent need for investment in continuing education that includes Information and Communication Technologies - ICT and public policies to reduce social inequality with regard to access to the internet. Thus, many are the reflections promoted through this study.

Keywords: Remote Teaching, Portuguese Language and New Educational Practice

Introdução

É fato que a Educação sofre constantes transformações que perpassam por questões históricas e sociais. À medida que uma sociedade muda, as necessidades comunicativas também mudam. E todo fato histórico tem consequências que exigem inovações e adaptações.

O ano de 2020 foi um ano atípico devido ao surgimento de um vírus de fácil disseminação e todas as inúmeras consequências desencadeadas por este. A Covid-19, nome que se refere a junção de letras das iniciais (co)rona (vi)rus (d)isease, que traduzido seria "doença do coronavírus" e que teve os primeiros casos publicamente divulgados em 2019, é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave. Descoberto na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019, logo se espalhou por todos os continentes e em 11 de maio daquele ano foi reconhecida como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Assim como em todos os países, o Brasil iniciou então a edição e publicação de uma série de decretos e normas na tentativa de cooperar com a principal medida sanitária preventiva indispensável para a não propagação do vírus, o isolamento social. Enquanto os hospitais começaram a lotar de infectados pela Covid-19, as empresas que exerciam funções consideradas não essenciais e as instituições de ensino presencial tiveram suas atividades suspensas por determinação de órgãos competentes e gestores estaduais.

No contexto educativo, o Ministério da Educação (MEC) publicou em 17 de março de 2020 a Portaria N° 343 que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” somente para as “instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino”. Depois disto, o Conselho Nacional de Educação (CNE) esclareceu às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, sobre a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas.

Nesse sentido, pareceres emitidos por conselhos de educação são homologados, definindo que umas das formas de reorganização do calendário

escolar fosse a realização de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação) neste período.

Posto esta contextualização do momento, em que se dá o ensino remoto no Brasil, é necessário ressaltar primeiramente que o método de mediação do conhecimento mais comum na cultura educacional brasileira, principalmente na educação básica, é o ensino presencial e, segundo, que as instituições de ensino e todos envolvidos direta ou indiretamente com elas, gestores, professores e alunos se viram num momento ímpar de adaptação. Nesse cenário de incertezas, houve a necessidade imediata de organização de novas práticas educativas, através da modalidade online.

A pandemia da Covid-19 demandou de toda sociedade um processo de reinvenção e aprendizado nunca requerido obrigatoriamente dos indivíduos para seguir adiante com as atividades “normais”, como estudar, por exemplo. A principal motivação para a presente pesquisa consiste no fato de que o Brasil vive uma experiência ímpar na Educação nunca experimentada anteriormente, o ensino remoto. Sendo assim, há a necessidade de documentar este contexto de ensino, relatar as perspectivas e ações dos profissionais da linha de frente da educação que, por consequência de novas ações, geram dados importantes de pesquisa que podem promover mudanças significativas e inovadoras para a educação, provocando reflexões e melhorias.

É fato que o ensino remoto emergencial trouxe um grande impacto na Educação do nosso país, ao requerer mudanças significativas nos métodos de ensino e estudo. Professores e estudantes nunca ficaram tanto tempo à frente de smartphones e computadores e as novas práticas de ensino podem fomentar também diferentes práticas de leitura e escrita.

O impacto de novas tecnologias e multiletramentos sobre a aprendizagem linguística é significativa e muda constantemente. Esta pesquisa justifica-se também pela necessidade de discussões sobre as novas práticas educacionais no pós-pandemia, visando a busca pelo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem, que necessitam de constantes estudos para melhoria de sua efetivação. Além disso, acreditamos que a Educação tomará novos rumos, mais inovadores, mais dinâmicos. Fator positivo no sentido de promover mudanças em relação ao tradicionalismo existente.

Nesse novo contexto de organização do ensino, esta pesquisa busca elencar os desafios iniciais do trabalho com a língua portuguesa no contexto remoto emergencial e descrever como os docentes de Língua Portuguesa (LP) que ministram aulas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus* Palmas lidaram e desenvolveram suas atividades no primeiro ano da pandemia - 2020. Segundo o Relatório de Gestão/2020 da própria unidade concedente desta pesquisa, a mesma é umas das 41 instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do país, rede esta que apresenta um total de 653 unidades e que também foi surpreendida pelo novo cenário e precisou promulgar várias portarias para dar continuidade às atividades básicas, adotando então o ensino remoto emergencial.

O objetivo principal consiste em compreender o desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa (abordagens, metodologias e desafios) trabalhadas em contexto de pandemia, no Ensino Médio Integrado no IFTO- *Campus* Palmas no ano de 2020. Especificamente, busca se responder: qual componente da disciplina os professores tiveram mais dificuldade em desenvolver neste contexto; quais métodos foram usados para incentivar a leitura; como os alunos lidaram com a produção textual. Além disso, evidenciar os recursos tecnológicos (software) mais usados pelos professores para a efetividade das aulas e reunir as experiências dos professores mediante as principais adaptações/ inovações que foram necessárias para mediação eficiente do ensino de LP.

Em suma, sendo a disciplina de Língua Portuguesa essencial na formação do cidadão, isso porque dominar a língua materna contribui para um bom desempenho em todas as demais disciplinas, este estudo visa em suma evidenciar o impacto do ensino remoto na atuação dos professores de Língua Portuguesa. Ademais, considerando os impactos da pandemia na educação, este trabalho visa contribuir com as pesquisas sobre a educação em contexto remoto, evidenciando as práticas de ensino de LP no sentido de promover reflexões para fomentar um ensino cada vez mais moderno e dinâmico.

Este trabalho de conclusão de curso está organizado em seis capítulos.

O primeiro (*Ensino Remoto Emergencial*) discorre sobre o contexto em que o ensino remoto acontece no Brasil, traz breves conceitos da diferença deste ensino para o Ensino à Distância e Ensino Híbrido e realiza breves reflexões acerca dos seus impactos.

No segundo capítulo (*Tecnologia e novas práticas educacionais*) abordamos Internet, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), embasada em Roza (2019), bem como reflexões pautadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Didática, consistente nas concepções de Libâneo (2006) e não menos importante, formação continuada do professor.

O terceiro capítulo (*Letramento digital*) aborda o letramento digital como essencial para o exercício da cidadania, recursos tecnológicos na vida do estudante e o indivíduo produtor de conteúdo na Web. Além disso, essa parte traz dois subitens: Gêneros digitais e Leitura digital e suas respectivas reflexões.

O quarto capítulo (*Procedimentos metodológicos*) descreve o tipo de pesquisa e o percurso metodológico e breve contextualização do local da pesquisa.

O quinto capítulo (Análise dos Dados da Pesquisa) apresenta os dados coletados através do questionário aos professores e traz os resultados organizados por partes: 1. Informações básicas dos participantes; 2. respostas de perguntas objetivas (observa-se que serão transcritas apenas as alternativas escolhidas pelos participantes) e 3. transcrição na íntegra das perguntas e respectivas respostas subjetivas. Para uma melhor organização, foi criado um subitem para as análises e reflexões das recorrências colhidas por meio de perguntas subjetivas.

E, por fim, o sexto traz as considerações finais deste estudo.

1. Ensino Remoto: Contextualizando Os Novos Espaços De Ensino

No Brasil, como em outros países, adotado excepcionalmente em decorrência do enfrentamento à Covid-19, o ensino remoto tem caráter emergencial e temporário com objetivo de atender a necessidade de continuidade das aulas e portanto difere do Ensino Híbrido e do Ensino à Distância (EaD), classificações mais comuns no que se refere a modalidades de ensino educacional dentre muitas. O ensino híbrido nada mais é que a mesclagem de períodos on-line com períodos presenciais na educação, já o EaD, modalidade regulada por legislação específica, discentes e docentes estão separados espacial e/ou temporalmente, porém mediados por tecnologias de informação e comunicação (TIC). Mas o que são as TICs?

Podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam por meio das funções de software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem. (OLIVEIRA e MOURA, 2015, p. 78)

O uso das tecnologias de informação, pela classe educadora, já era um grande desafio e o contexto emergencial enfatizou o que já se sabia, que a utilização dos recursos tecnológicos é cada vez mais necessária. O Ensino Remoto Emergencial só foi possível graças a esses recursos, que tem ganhado espaço, aceitação, e vem se consolidando numa sociedade cada vez mais conectada e dependente desses meios.

No ensino remoto, professores e alunos interagem nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial, processo realizado através de aplicativos e serviços abertos e genéricos de comunicação e interação como Google Meet, Google Hangout e Google Classroom, entre outros, e podem ser acessados via celular, notebook, computador e tablet.

Os serviços do Google citados acima e tantos outros aplicativos e plataformas dispõem de vários recursos ao serem acessados. O Meet, por exemplo, como ferramenta de videoconferência, facilita chamadas, possibilita reuniões em grupo, permite o uso do chat e favorece a transmissão de informações através do compartilhamento de tela, já o Classroom, como ferramenta de gestão do ensino, facilita a criação e gerenciamento de várias turmas, facilita treinamentos, fomenta

debates, possibilita feedback ágil, armazena publicação de vários tipos de matérias (PDF, Vídeos, Links e outros).

Vale ressaltar a disponibilidade destes e muitos outros recursos de forma gratuita e com versão mobile. Pode-se citar ainda aplicativos de comunicação do dia a dia como WhatsApp, Telegram e e-mail, que preparam o caminho, através de grupos e recebimentos de links, para a efetivação de reuniões virtuais e assim permitir a realização de atividades variadas, como aulas, por exemplo.

O Ensino remoto tem êxito pelo simples fato de impedir uma paralisação longa dos serviços de Educação, embora em contexto emergencial, há uma intensificação de todas as problemáticas que podem ser encontradas, sendo elas reais e significativas.

Como em outras modalidades que envolvem a tecnologia como ferramenta que conecta professor e aluno, o Ensino Remoto possibilita e facilita atividades assíncronas e síncronas, e as primeiras são aquelas usadas nas aulas remotas a distância. Neste caso os envolvidos não precisam estar online na plataforma para ter acesso ao conteúdo, pois este poderá ser acessado no horário de preferência do aluno, a segunda são as aulas ao vivo e exigem interação entre professor e turma. Essa interação acontece através de salas virtuais e chats simultâneos.

Não menos importante, o tema interação é outra questão que requer um esforço recíproco, isso porque o aluno se encontra em um ambiente físico que lhe permite “independência/liberdade”, situação que propicia uma problemática cuja resolução consiste no engajamento de todos os sujeitos envolvidos, ou seja, no caso da sala de aula virtual, o professor tem que buscar chamar a atenção do aluno para o ensino e o aluno por sua vez, engajar se em dar um feedback do seu aprendizado. A atenção do aluno é sempre almejada pelo professor.

No Ensino Remoto Emergencial (ERE) ou Emergency Remote Teaching (ERT) , mesmo ocorrendo a entrega de conteúdo online, difere da Educação Online no planejamento. Veja o que diz Hodges:

Ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o Ensino Remoto de Emergência (ERT) é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. (HODGES, 2020, p.6)

Esse tipo de ensino, mesmo que temporário, deve oferecer todo suporte ao aluno e disponibilizar materiais para que o estudante permaneça com um ensino de

qualidade da mesma forma que seria nas aulas presenciais. Hodges esclarece que o ensino online eficaz “exige um investimento em um sistema de apoio ao aluno, o que leva tempo para ser identificado e construído”, ou seja, pode-se inserir nesta fala a importância de um corpo docente preparado, no sentido de estar alinhado, através de formação continuada, às evoluções tecnológicas.

O Ensino Remoto como solução para o momento de crise, pode também gerar outras crises como:

Falta de capacitação:

Com o ensino remoto, é imprescindível a alteração na forma anônimo de ensino, uma vez que o cenário foi modificado e tanto professores quanto alunos saíram de suas “zonas de conforto” e adentraram os espaços digitais. O mundo virtual abriu as portas a esses novos sujeitos que até então pensavam que sabiam manusear alguma máquina e/ou pouquíssimos aplicativos disponíveis na palma de sua mão.(LEITE e FARIAS, 2020, p.4)

Metodologia e resultado;

No que compete às disciplinas, muitas preocupações surgem em como ministrar determinados conteúdos, qual ou quais ferramentas tecnológicas e metodológicas seriam utilizadas, como seria o alcance aos alunos, a preocupação com a linguagem, logo são muitas as preocupações e inquietações que fizeram e fazem parte desse processo.(LEITE e FARIAS, 2020, p.5)

Ensino da Língua portuguesa;

A Língua Portuguesa contempla uma diversidade de conteúdos didáticos que, muitas vezes, o professor hesita em saber por onde começar seu trabalho; dentre essa variedade de conteúdos encontram-se a produção textual, leitura, compreensão de textos, tipos de textos, gêneros textuais, o trabalho com as regras gramaticais, conteúdos esses que são desafiadores a serem trabalhados no ensino remoto[.].(LEITE e FARIAS, 2020, p.6)

O momento é de reflexão das práticas educacionais, de reavaliação dos processos pedagógicos. Leite e Farias (2020, p. 6) se posicionam refletindo que “Diante de tantas dificuldades, os professores estão conciliando a arte de ensinar com a sabedoria de se reinventar.” Assim como no ensino presencial, as soluções para um ensino de qualidade permanece a mesma: a busca incessante do educador em sempre retribuir com seu melhor, e isto envolve a preocupação em formação continuada, bem como consciência de Educação como meio de transformação e formação de indivíduos.

No que diz respeito às metodologias utilizadas no contexto de ensino remoto, assim como na educação presencial, o contexto online também deve ser atrativo. Tal

fato chama atenção para o processo de tornar as aulas mais dinâmicas e podemos dizer que esse foi o momento propício, no caso das aulas de Língua Portuguesa, para a inserção do trabalho com os multiletramentos. O novo contexto de ensino exigiu dos docentes uma capacitação para atualização de práticas pedagógicas.

É importante mencionar que o aluno, assim como todos os demais indivíduos, foram afetados de alguma forma pela pandemia, tendo que lidar com um fluxo maior de problemáticas domésticas, redefinição de rotinas, alterações emocionais e afetivas, isso porque este mal global deixou muitas famílias em situação de vulnerabilidade social, potencializou transtornos mentais e principalmente, muitas pessoas perderam ente queridos. Todas essas questões podem afetar a concentração do aluno, o acesso aos meios usados para efetivação das atividades pedagógicas e conseqüentemente, o desempenho escolar.

2. Tecnologia E Novas Práticas Educacionais

É fato que a internet mudou a forma como se consome conhecimento, bem como a forma de mediar, transmitir e interagir com esse conhecimento. De acordo com Almeida (2003) “A Web é, hoje, um espelho do mundo real, das práticas comerciais às educacionais, encontram-se presentes no mundo virtual” (ALMEIDA, 2003, p.34).

Monteiro (2001) relata que no Brasil, desde 1995, época que o governo federal iniciou o processo de disponibilizar a internet ao público, a mesma cresceu exponencialmente. É fato que as tecnologias em constante evolução mudam as formas como seus usuários leem e trocam informações, gerando uma nova cultura. Pereira (2007, p.21) alerta que “numa economia global, cada vez mais baseada no conhecimento, a exclusão digital põe em risco o futuro do país”.

Por conseguinte, nasce a exigência de adaptações de todos os indivíduos, uma vez que toda sociedade é impactada por toda e qualquer evolução histórica. Não é de hoje a necessidade de um novo olhar para as práticas educacionais frente à evolução constante da tecnologia. Roza (2019, p. 42) enfatiza que “[..] As tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão cada vez mais empregadas como um apoio ao processo de aprendizagem. Essa é uma tentativa de melhorar a qualidade da educação com base em recursos de hardware e software.”

Roza pontua que os recursos de software fazem parte da vida acadêmica dos estudantes.

Os estudantes utilizam *softwares* variados em suas atividades acadêmicas. Dentre eles, navegadores web, editores de texto, planilhas eletrônicas, programas para elaboração de apresentações, aplicativos para mensagens instantâneas, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), sistemas de buscas em bibliotecas universitárias, bases de dados científicas e sistemas específicos das diferentes áreas do conhecimento. O uso das TIC pelos estudantes ocorre não apenas de forma compulsória, para o cumprimento das atividades das disciplinas[...] mas também espontaneamente, no apoio a aprendizagem.(ROZA, 2019, p.45, *grifo* do autor)

Aprimoradas e cada dia mais acessíveis, “as TIC abrangem, portanto, dispositivos como notebooks e smartphones, bem como sistemas operacionais, sistemas de banco de dados, aplicativos diversos, redes de computadores e a internet” (ROZA, 2019. p.43). A tecnologia domina as mais diversas áreas, sendo que quando se fala de Educação, seu avanço revolucionou a forma como o conhecimento chega até o aluno.

Uma vez que está claro que não é mais possível educar sem a inclusão da tecnologia, o ensino precisa engajar-se numa didática atualizada, pois como afirma Pereira (2007, p.13) “Em plena Era do conhecimento, na qual inclusão digital e Sociedade da Informação são termos cada vez mais frequentes, o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano”. A verdade é que o saber digital deve ser incorporado no processo de ensino e aprendizagem, afinal de contas, o aluno tem que sair da escola com conhecimento para a vida. Além disso, o alunado atual está cada vez mais familiarizado e até engajado ativamente, postando textos, imagens, vídeos; jogando e se comunicando nesse espaço.

Visto a necessidade exposta acima, surge a problemática de que “No Brasil, de maneira geral, principalmente no que se refere ao ensino público de base, podemos dizer que instituições, educadores, professores e alunos são digitalmente excluídos” (PEREIRA, 2007, p. 17). Quando se fala de professores, faltam políticas públicas que se preocupem com a formação continuada dos mesmos, pois o aluno já está incluído neste contexto pelo simples fato de já pertencer a esta geração digital.

De acordo com Amaral (2003, p.45), “Pela primeira vez, são as crianças que melhor dominam um novo aparato tecnológico [...] Isso ocorre porque as crianças que hoje têm até 14 anos já nasceram cercadas por um ambiente multimídia”.

Embora a desigualdade social seja uma realidade indiscutível no Brasil, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, mostra que em 2017 a Internet era utilizada em 74,9% dos domicílios do País e este percentual subiu para 79,1% em 2018 e o percentual de estudantes de 10 anos ou mais de idade com acesso à internet subiu de 86,6%, em 2018, para 88,1% em 2019. Posto a realidade de mais estudantes tendo acesso à internet, também é verdade que muitos estudantes entre 9 e 17 anos vivem em domicílios sem acesso à internet no Brasil (17% dessa população), conforme dados divulgados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Posto a realidade acima, além da desigualdade na Educação que se potencializa neste contexto de ensino remoto, surge outra problemática (referente aos conectados), que é de uma geração mais dispersa, mais imersa no mundo tecnológico e mais desconectado do mundo real.

O estudante conectado cada vez mais utiliza a tecnologia nas suas atividades diárias e obviamente nisto inclui leitura e pesquisas, ou seja, a exploração pela informação e conhecimento.

Conforme Roza, com as possibilidades proporcionadas pelas TIC na educação, surgem diversas pesquisas científicas que se concentram no estudo dos recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem nos estilos de aprendizagem e estas referem-se à forma como cada indivíduo prefere aprender. Considerando especificamente o emprego das TIC, Roza propôs um Modelo de Estilos de Aprendizagem em Situações de Uso de Tecnologias que, conforme Nakano, Silva e Wechsler (2018 apud ROZA, 2019, p. 50) "A proposição do modelo fundamenta-se nos estudos de desenvolvimento de um instrumento informatizado", e são consideradas quatro tipos de aprendizagem: teórico, pragmática, de interação com o meio e de interação através do meio tecnológico. Veja:

O estilo *teórico* refere-se a preferências de aprendizagem por modelos teorias e conceitos, bem como por reflexão, usando as TIC em atividades analíticas e abstratas. O estilo *pragmático* trata de preferências por aprender com atividades práticas usando as tecnologias em situações reais e em problemas concretos. O estilo de *interação com o meio* remete a preferências por aprender usando

as TIC para explorar coisas novas, de forma individual. O último estilo de *interação através do meio* refere-se a preferências por aprender usando as TIC para comunicação interpessoal e trabalhos colaborativos, com estabelecimento de relações sociais. (ROZA, 2019, p.51, grifos do autor)

Percebe-se dois estilos distintos e dois que se concentram em interação, sendo que todos permitem teoria e prática e também autonomia na aplicação a partir do resultado de análise simples do indivíduo para descobrir sua melhor forma de aprender. As ferramentas tecnológicas existem, fazem parte da vida do aluno e do professor e são eficazes no apoio à aprendizagem. Contudo, esse trabalho pede que o educador de fato seja um mediador do conhecimento, facilitando a aprendizagem e cooperando para que o aluno se descubra como protagonista da sua aprendizagem. Sobre isso Roza esclarece:

No entanto tais recursos são incapazes de promover mudanças profundas na educação se tratadas de modo isolado e fora de contexto pois sua adoção requer outras ações que efetivamente compreendam e considerem o indivíduo como sujeito da aprendizagem. (ROZA, 2019, p. 42)

A eficiência da aplicabilidade de atividades pedagógicas envolve a atualização do professor, pois:

A escola, para fazer cumprir sua responsabilidade social de educar e formar os novos cidadãos precisa contar com professores que estejam dispostos a captar, a entender e a utilizar as novas linguagens dos meios de informação e comunicação a serviço de sua prática pedagógica que deve ser compreendida como uma forma específica de práxis, portanto, prática social que envolve teoria e prática, própria da prática educativa. (SOUZA, MOITA, CARVALHO, 2011, p.25)

Antes de tudo deve-se compreender que a pedagogia tem o papel de investigar “as metodologias apropriadas para formação dos indivíduos tendo em vista seu desenvolvimento social para as tarefas na vida em sociedade” (LIBÂNEO, 2006, p. 52) logo, a prática pedagógica deve considerar as modificações e concepções de homem e sociedade conforme cada momento da história humana. A tecnologia e seus impactos fazem parte diretamente da humanidade.

Para Zukowski (2019, p. 37), a Didática em si pode ser compreendida “enquanto ciência pedagógica que tem como objeto de estudo desenvolvimento de métodos e técnicas que facilitem o aprendizado”. Libâneo (2006) delimita que o objeto de estudo da didática é o processo de ensino e este estudo é relevante porque a educação escolar é uma tarefa eminentemente social. Veja:

Por que estudar o processo de ensino? Vimos, anteriormente, que a educação escolar é uma tarefa eminentemente social, pois a sociedade necessita prover às gerações mais novas daqueles conhecimentos e habilidades que vão sendo acumulados pela experiência social da humanidade. Ora, não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos; é necessário dizer como fazê-los[...] (LIBÂNEO, 2006, p. 54)

“Dizer como fazer” pode ser entendido aqui como a sequência de atividades do professor e aluno, meio pelo qual os estudantes aprimoram a criticidade promovendo autonomia. Libâneo reflete sobre isso ao definir processo de ensino:

Podemos definir o processo de ensino como uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas (pensamento independente, observação, análise-síntese e outras). (LIBÂNEO, 2006, p. 54)

Conforme o autor (2006), o método, caminho para atingir tais objetivos, consiste exatamente na formulação de metas que preconizam o conhecimento e a transformação da realidade, isto é, deve visar a preparação dos jovens para uma compreensão mais ampla da realidade social. Além disso, os conteúdos devem suscitar a atividade mental e prática dos alunos.

Técnicas, recursos ou meios de ensino são complementos da metodologia, colocadas à disposição do professor para o enriquecimento do processo de ensino. Atualmente, a expressão “tecnologia educacional” adquiriu um sentido bem mais amplo, englobando técnicas de ensino diversificadas, desde os recursos de informática, dos meios de comunicação e os audiovisuais até os de instrução programada e de estudo individual e em grupos. (LIBÂNEO, 2006, p. 53).

Zukowski (2019) alerta para importância da construção da didática pedagógica em que há a preocupação em acompanhar o novo desenho do estudante e para isso o professor deve apropriar-se da didática enquanto ciência educacional. No entanto, a autora frisa que a mesma tem ganhado contornos mais amplos pois “cumprir à Didática pensar e repensar no ensino para esta geração”, feito isto “cabe a Didática propor as estratégias, métodos e técnicas que serão facilitadoras para que o processo de aprendizagem tenha bom termo” (ZUKOWSKI, 2019, p. 40)

As tecnologias digitais oferecem novos desafios, pois dão origem a novas formas de aprendizagem e cabe ao professor e aos agentes educacionais (todos os envolvidos direta ou indiretamente na efetivação da educação das instituições de ensino) engajarem-se, dentro das suas possibilidades, mapear metodologias ativas que supram a necessidade de construir conhecimento para além dos muros da escola.

Kenski (2003) alerta que só o conhecimento simplório não é suficiente para uma mediação eficiente do conhecimento via recursos tecnológicos, sendo essencial a apropriação dessas tecnologias, das metodologias de ensino e dos processos de aprendizagem:

As tecnologias têm suas especificidades. É preciso saber aliar os objetivos de ensino com os suportes tecnológicos que melhor atendam a esses objetivos. Em termos bem gerais, levando-se em conta apenas a capacidade interativa dessas tecnologias, podemos fazer um quadro amplo que mostre algumas dessas especificidades. Se o objetivo é utilizar meios tecnológicos que auxiliem apenas na veiculação de informações, em um sentido único, para uma grande massa de pessoas, ou mesmo para um pequeno grupo de alunos, que estejam reunidos presencialmente em um mesmo espaço físico - uma sala ou auditório - os recursos da televisão, cinema ou vídeos podem ser utilizados obedecendo às especificidades desses meios e às especificidades da própria área educacional. Já quando a proposta de ensino envolve um mínimo de interação (com a informação ou com outras pessoas) e exige a personalização dos caminhos de aprendizagem, os recursos decorrentes do uso do computador (e seus periféricos e softwares específicos) e da Internet dão novas características para o desenvolvimento de aprendizagens. O que eu quero dizer é que a apropriação dessas tecnologias para fins pedagógicos requer um amplo conhecimento de suas especificidades tecnológicas e comunicacionais e que devem ser aliadas ao conhecimento profundo das metodologias de ensino e dos processos de aprendizagem. Não é possível pensar que o simples conhecimento da maneira de uso do suporte (ligar a televisão ou o vídeo ou saber usar o computador e navegar na Internet) já qualificam o professor para a utilização desses suportes de forma pedagogicamente eficiente em atividades educacionais. (KENSKI, 2003, p. 5)

Com base em Kenski, podemos elencar alguns desafios a serem superados:

- Conhecer os principais recursos (tanto no quesito software, como hardware) e suas especificidades;
- Ser capaz de selecionar os suportes tecnológicos que melhor atendam a objetivos de ensino;
- No caso de propostas que não objetivam simplesmente a veiculação de informações e sim interação, requer então o estudo de uma

sequência didática específica ou adaptada para aquela turma e objetivo de ensino.

Kenski (2003) lembra que em um mundo em constantes transformações, ninguém se encontra plenamente “formado” e toda sociedade precisa estar em constante disposição para aprendizagem.

Essas atuais tecnologias digitais de informação e comunicação criam novos tempos e espaços educacionais. Novas formas de ensino em qualquer lugar, a qualquer hora são desenvolvidas a partir da necessidade de oferecer atualizações educacionais para todos. Em um tempo de mudanças rápidas, “o conhecimento científico-tecnológico desempenha um papel cada vez mais central como fator de mudanças e de dinamismo econômico e social” e exige que toda a sociedade se coloque em contínuo processo de aprendizagem. (KENSKI, 2003, p. 6, apud TORTAJADA; PELÁEZ, 1997, p. 143)

Em se tratando de professores e demais agentes da educação formal, a formação continuada permanece como meio essencial na promoção à reflexão crítica das práticas docentes e como resultado há uma condução à compreensão das consequências desastrosas das práticas de teorias descontextualizadas. Imbernón (2010) aponta três aspectos que precisam ser considerados na formação continuada docente, os quais contribuem para (re)significar ou transformar a atuação do professor:

a) o clima de colaboração entre os professores, isto é, a construção coletiva e o clima de cooperação ajudam a mudar a realidade educativa e a estabelecer práticas formadoras para todos; b) a participação dos docentes em todo o processo formativo, uma vez que o planejamento, execução e avaliação dos resultados, torna-se relevante quando o professor passa a ser sujeito ativo nesse processo e com sentimento de pertencimento; e c) apoio aos professores, de colegas ou assessor externo, na sua atuação em sala de aula, para que esta possa constituir-se como espaço de reflexão e aprendizagem. Isso porque, os professores, em geral, não recebem um retorno, uma avaliação, sobre sua atuação na sala de aula, quando, na verdade, isso poderia ajudá-los a repensar suas práticas, mesmo que essa estratégia possua fragilidades. (IMBERNÓN, 2010 apud NUNES e SILVA, 2020, p. 10)

Implícito no texto, pode-se dizer que a formação continuada ideal pede que o docente passe pelo crivo do ativismo sendo sujeito ativo no planejamento e execução das atividades inerentes à continuidade formativa, pede ainda que o docente engaje-se no trabalho em equipe na unidade escolar em que atua e também

que seja humilde e disposto a aceitar e/ou promover momentos de avaliação da sua prática. Desse modo, conforme Nunes e Silva (2020), a “formação continuada é um processo permanente de aprendizagem docente, relacionando-se com a própria constituição do sujeito, ser inacabado[.]”.

Entende-se como formação continuada docente: cursos de atualização, extensão, aperfeiçoamento, especialização lato sensu, mestrado e doutorado, além de outras atividades formativas organizadas pelos sistemas, redes e instituições de educação. A LDB/1996, dispõe sobre recurso tecnológico como meio para um maior alcance de docentes. veja:

No que diz respeito, especificamente, à formação continuada docente, a LDB/1996, dispõe nos parágrafos 1º e 2º do Art. 62, combinado com o parágrafo único do Art. 62-A, com o Art. 63 e com o inciso II do Art. 67, que essa formação será promovida pela União, Distrito Federal, Estados e Municípios, em regime de colaboração; que na consecução dessa formação poderão ser utilizados recursos e tecnologias de educação a distância; que essa formação deve ocorrer, prioritariamente, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação; que os institutos superiores de educação deverão manter programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis; e que os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licença remunerada para esse fim (Lei n. 9.394, de 1996). (NUNES e SILVA, 2020, p. 12)

As tecnologias de Educação à Distância promovem acessibilidade e flexibilidade, sendo portanto ideal para formação continuada de professores, visto que nem todos dispõem de tempo, devido muitas vezes terem carga horária exaustiva, para se deslocar a um ambiente de oferta destes cursos. Segundo a Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), responsável pelo levantamento anual das práticas de aprendizagem a distância nos âmbitos acadêmico e corporativo, os polos de Educação à Distância seguem aumentando, sendo que em 2017 e 2018 esse crescimento foi acelerado.

Ainda conforme a ABED, a maioria dos polos pertencem a instituições privadas, “mas em 2019 algumas instituições federais também o fizeram”. A pesquisa revelou ainda que entre os respondentes do Censo da Associação mencionada, “somente 64% oferecem cursos de formação para professores, a despeito da importância dessas iniciativas para garantir a qualidade e a atualização da docência.”

O documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da

Educação Básica - A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), expressa preocupação com os impactos das transformações tecnológicas na sociedade trazendo a temática para as competências gerais da Educação Básica tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores:

- Pensamento computacional: envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos;

- Mundo digital: envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) –, compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação;

- Cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica. (BNCC, 2018, p. 473)

Este texto se encontra nas páginas relacionadas a etapa do ensino médio do documento que argumenta que o jovem está dinamicamente inserido na cultura digital e enseja abertura para potencialização da tecnologia alinhada ao ensino.

No Ensino Médio, por sua vez, dada a intrínseca relação entre as culturas juvenis e a cultura digital, torna-se imprescindível ampliar e aprofundar as aprendizagens construídas nas etapas anteriores. Afinal, os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas se engajando cada vez mais como protagonistas. Portanto, na BNCC dessa etapa, o foco passa a estar no reconhecimento das potencialidades das tecnologias digitais para a realização de uma série de atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento, a diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho. (BNCC, 2018, p. 474)

O quadro seguinte, baseado no que o próprio documento define como competências e habilidades no que diz respeito à efetivação de práticas educacionais ligadas a TIC, separa o “que permite aos estudantes” do como/ ou para que objetivo é permitido:

O QUE É PERMITIDO:	COMO E/OU PARA:
<ul style="list-style-type: none"> • Buscar dados e informações nas diferentes mídias, inclusive as sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • De forma crítica, analisando as vantagens do uso, da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais.
<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para explorar • Produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho.
<ul style="list-style-type: none"> • Usar diversas ferramentas de software e aplicativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias; • Simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • para identificar, analisar, • modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade.

Quadro 1: Práticas educacionais ligadas à TIC e seus objetivos na BNCC para o Ensino Médio

Percebe-se no quadro muitos fatores positivos ao incorporar as TIC nas práticas pedagógicas e no currículo como objeto de aprendizagem, pois é um tema que não pode mais ser negligenciado pelas escolas, principalmente neste contexto de ensino remoto. Obviamente, é importante ressaltar pontos que devem ser tratados como: a necessidade de políticas públicas que entendam o letramento digital essencial, investimento na formação de professores e de recursos básicos nas instituições de ensino, por fim, promovendo a democratização da educação para vida .

É preciso, então, repensar os projetos pedagógicos com o olhar de utilização das tecnologias e recursos digitais tanto como suporte à implementação de metodologias ativas resultando em aprendizagens significativas.

3. Letramento Digital

Quando se fala de necessidade de treinamento quanto às novas tecnologias, essa alfabetização é chamada de Letramento digital. Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 9) afirmam que “Letramento digital é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”.

Na contemporaneidade, o letramento digital proporciona o pleno exercício da cidadania dado a digitalização de série de serviços públicos, os documentos ganham versão digital e aplicativos se tornam cada vez mais essenciais para a comunicação como WhatsApp e Telegram, permitindo mensagens de textos, áudios, vídeos, e etc, em tempo real através da internet. Hoje os trabalhadores de todas as áreas precisam dominar os sistemas das suas empresas, as ferramentas de apresentação para grandes reuniões e ainda os recursos que encurtam a distância entre empresas e suas filiais como Skype.

Os estudantes, principalmente do nível superior, estão ainda mais imersos nas vantagens proporcionadas pelos serviços de software disponíveis em seus smartphones, notebooks e tablets . O Google, por exemplo, dispõe de serviços como: editor de textos, editor de planilhas eletrônicas, editor de apresentação de slides, ferramenta para criação de formulários (enquetes) e outros. Dentre os benefícios de todos, tem em comum o fato de proporcionar edição colaborativa, armazenagem online e podem ser acessadas de qualquer lugar do mundo, a qualquer horário, bastando ter uma conta Google.

Os estudantes da educação básica, também imersos nos contextos digitais, são capazes de realizar as mais diversas atividades via dispositivos como computador e principalmente celular, por este dispositivo estar sempre à mão e seu manuseio acontecer de forma intuitiva.

Xavier (2011, p. 6) entende que o indivíduo letrado “utiliza com facilidade os recursos expressivos como imagens, desenhos, vídeos para interagir com outros sujeitos” e faz intenso uso de aparelhos tecnológicos e interage com pessoas dentro e fora do seu país. Para ele, "o grau de letramento digital do sujeito cresce à medida que aumenta o domínio dos dispositivos tecnológicos que ele emprega em suas ações cotidianas”.(XAVIER, 2011, p. 6)

Além dos consumidores de dados de internet, com a Web 2.0, temos agora os produtores de conteúdo desse espaço, estes em sua maioria constituem o grupo de alto nível de letramento digital como aponta Xavier:

[..]desde 2001 entramos na segunda fase da web, a chamada Web 2.0, que se caracteriza basicamente por tornar aquele que era mero consumidor de dados da Internet em um agora produtor de conteúdos para ela. Um sujeito que produz material em seu blog ou mantém um site de relacionamento com seu perfil, participa intensa e relevantemente de discussões em comunidades virtuais e contribui constantemente para a ampliação da vida na cibercultura pode ser considerado um sujeito dotado de um alto nível de letramento digital.(XAVIER, 2011, p. 6)

Mais do que um ambiente de meros amadores, é na Web que muitos indivíduos se realizam profissionalmente e financeiramente. O letramento digital tende a ser cada vez mais o objetivo das pessoas por esta lhes proporcionarem recompensas e prazer.

[..]essa camada mais jovem de pessoas é protagonista de uma nova geração altamente imbuída em redes sociais digitais, tornando-se informada, “mais escritora” e “mais leitora” de conteúdos veiculados nessas ferramentas comunicacionais do atual período, sendo capaz, portanto de se comunicar de forma impressionante e de maneira que em alguns anos atrás não era possível e/ou sequer imaginada. (SANTOS e SANTOS, 2014, p. 319)

Com a pandemia da Covid-19, a adesão das tecnologias não somente vive um salto. O contexto atual levou muitos indivíduos para o espaço virtual, fortalecendo a cultura digital, potencializando seus eventos e diminuindo o analfabetismo digital, visto que aqueles que não se interessavam, não precisavam ou simplesmente não queriam letrar-se, foram “obrigados” devido às mais diversas circunstâncias resultantes do impacto deste problema global de saúde pública.

Percebe-se que esse é o momento para discutir sobre as práticas de letramento nos diferentes contextos, principalmente entre a escola e o mundo digital. Professores e alunos, no contexto atual, estão formando uma nova percepção sobre a leitura e escrita nos ambientes digitais, viabilizados pela internet. E devemos sempre pensar em preparar estudantes para um futuro cujo contorno é incerto, como este que vivenciamos, visto que nem imaginávamos enfrentar tais problemas encadeados pela pandemia.

Nesse contexto, é necessário pensar no desenvolvimento de competências específicas e necessárias para que os estudantes sejam inseridos em cenários

diversos. Assim, ao abordar leitura e produção textual em salas de aulas, estes componentes na disciplina de Língua Portuguesa (LP) não deveriam ser dissociados da tecnologia, visto que os alunos situam-se de forma concreta em relação às práticas de letramento do mundo digital, visto que são leitores e escritores de textos digitais. Além disso, este universo de habilidades resultantes da constante atividade via Internet compõe o letramento digital responsável em suma pela inclusão eficiente dos indivíduos no contexto da contemporaneidade, promovendo a autonomia desses sujeitos.

3.1 Gêneros Digitais

Ao falar de Internet, fala-se de texto antes de tudo, pois “A Internet é um hipertexto produzido coletivamente num contexto ciberespacial, tecnicamente interligado por uma imensidade de computadores plugados a uma rede universal” (COSTA, 2006, p.22), que por sua vez proporciona as mais diversas possibilidades de leitura.

Obviamente não se dissocia leitura de texto, são dependentes. Kleiman (2016, p. 49) conceitua o texto “como uma unidade semântica onde vários elementos de significação são materializados através de categorias lexicais, sintáticas, semânticas e estruturais.” Quando estes elementos entram em cena, o que acontece nada mais é que a manifestação da linguagem criando então os gêneros que se diferem por apresentar características próprias.

Gêneros textuais para Aquino e Souza (2008, p. 33) “são tidos como ações sócio-históricas e culturais, uma vez que são práticas sociais realizadas por uma comunidade linguística a fim de cumprir propósitos comunicativos, seja de modo particular ou universal”, sendo assim, à medida que ocorre a modernização, processo pela qual a sociedade muda seu comportamento, surgem então novas formas de linguagem.

Com o advento da tecnologia, novos gêneros textuais foram criados e outros passaram por uma espécie de “modernização”, à medida que se tornam cada vez mais curtos, é o caso do gênero bilhete que deu espaço às mensagens via aplicativos como WhatsApp, por exemplo. Ferraz (2010, p.132) esclarece que entende-se que “[...] os gêneros tornam-se digitais no ambiente eletrônico, devido à tecnologia de armazenamento de dados do computador, que é feita por meio de

dígitos” que, por sua vez, “se utilizam de mecanismos fornecidos pelo suporte tecnológico através do qual se dissemina - a *internet*- para construir e assumir características que lhes são próprias”.(AQUINO e SOUZA, 2008 p. 35)

Ainda falando sobre esse processo de digitalização de textos, Costa (2006) sintetiza que o texto proporciona um percurso tradicional, fixo, já o hipertexto abre vários caminhos e amplia os elementos acessíveis. O hipertexto, como explicado de forma simples por Costa (2006, p. 39), "trata-se de um texto que podemos facilmente visualizar, quando acessamos a Internet". Faz-se uso deles ao clicar em links eletrônicos que, por sua vez, oferecerá ao usuário uma nova visualização que pode ir além do texto escrito, como imagens, vídeos e sons e portanto proporciona “Mais do que ponte digital entre conteúdos, o link possibilita diferentes formações de sentido e a criação de novos percursos discursivos de leitura” (FERRAZ, 2010. p. 133).

Segundo Xavier (2011), os gêneros digitais ancorados em suportes multimidiáticos resulta em mais pessoas lendo e produzindo textos, e claro se trata de uma leitura e produção não convencional:

Hoje em dia, as crianças e adolescentes letrados digitalmente têm se comunicado com mais intensidade, têm lido e escrito muito se comparados às crianças e adolescentes das gerações anteriores que não dispunham dessas práticas de linguagem que são realizadas na grande rede. Dizendo de outra maneira, a criação de tais gêneros digitais ancorados em suportes multimidiáticos permitiu que as pessoas passassem a ler e a produzir textos com mais frequência, ainda que, na maioria das vezes, sejam textos informais, já que predominam nas conversações por SMI as contrações de sílabas, a abreviação de palavras, a recorrência a estruturas sintáticas comuns à oralidade, a inserção de emoticons e outros ícones animados que tornam mais descontraídas as interações por este gênero. No caso de e-mails enviados a pessoas com as quais se goza de alguma intimidade, o nível informal de linguagem também prevalece, embora a quantidade de traços orais e representações imagéticas de gestos que normalmente acompanham a fala seja bem menor em razão das restrições do suporte. (XAVIER, 2011, p. 7)

Os gêneros digitais ganham caráter multimodal, ou seja, a mensagem pode chegar ao receptor de vários modos (escrita, sons, áudios e/ou imagens, etc) e ainda ser carregado de múltiplos sentidos. Cani e Coscarelli (2016, p. 15) sintetizam que nessa era da cibercultura, a multimodalidade se dá principalmente “pelos apelos visuais e sonoros e pela pluralidade de informações veiculadas”, que para Araújo (2005) amplia as possibilidades das práticas discursivas, subvertem e

sofisticam os princípios de textualidade em função de novas habilidades e meios, sendo no mínimo desafiador para a pesquisa e ensino.

Araújo frisa ainda a importância de buscar compreender como tais gêneros “alteram nossas relações sócio-interativas e nossas habilidades tecnológicas de lidar com a oralidade e a escrita em ambiente virtual” (ARAÚJO, 2005, p. 14).

3.2 O Leitor Em Contexto Digital

Com toda evolução dos dígitos, é imprescindível marcar que o suporte de leitura mudou, mas permanece o fato de que o conhecimento produzido pela leitura transcende a sala de aula. No trecho abaixo, Kleiman enfatiza que a leitura traz à tona todo conhecimento linguístico que a gramática normatizou, ou seja, a simplicidade da leitura faz o leitor, inconscientemente, internalizar as normas básicas da gramática de sua língua nativa.

São vários os níveis de conhecimento que entram em jogo durante a leitura. Começaremos esta apresentação com o conhecimento linguístico, isto é, aquele conhecimento implícito, não verbalizado, nem verbalizável na grande maioria das vezes, que faz com que falemos português como falantes nativos. Este conhecimento abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre uso da língua. (KLEIMAN, 2016, p.15).

Visto a relevância da leitura na formação linguística do homem, vale ressaltar que o ato de ler tornou-se mais dinâmico, interativo, intuitivo e permeado de possibilidades, isso porque o livro físico deu lugar ao digital. Estes estão disponíveis em formato digital gratuitamente em uma série de bibliotecas virtuais, e-books para compra em sites, etc. Atualmente já existem suportes tecnológicos próprios para leitura como o Kindle, que tem a intenção de se assemelhar ao livro com o fato de emitir menos luz que a tela do celular e do tablet, mas com recursos como dicionário, marcador, notas e outros.

O navegador tornou-se o suporte que abriga as fontes de informações que podem ser atualizadas com uma celeridade absurda. Se o suporte de leitura sofre alteração, o leitor também muda. “O leitor navegador não lê da mesma forma que o leitor de livros e revistas” (SILVA, 2003, p.34), pois o leitor navegador se beneficia dos hipertextos que o ajudam numa contextualização multimodal da sua pesquisa,

isso acontece porque na construção dos gêneros textuais, “Leitor e autor/escritor se cruzam on-line, no esforço de releitura, correção e re-criação de um texto[.]” (COSTA, 2006, p. 37).

Komesu (2005, p. 98) define que hipertexto “não é um suporte material ou um único texto, mas uma prática multimodal que envolve os processos de escrita e de leitura atualizados na tela do computador”. Xavier entende que se trata de “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade” (XAVIER, 2010, p. 208). Além disso, Xavier defende que o hipertexto, dentro de diversas possibilidades, permite duas possibilidades ao usuário: 1. estar inserido nas principais discussões globais ou 2. ter uma visão geral das grandes questões do ser humano no seu tempo.

Nas palavras de Komesu (2005,) advoga que o leitor de hipertexto também pode ser considerado co-autor, pois a leitura viabilizada pelos suportes tecnológicos com seus variados recursos e links obriga seu usuário a fazer escolhas o tempo todo, criando uma espécie de personalização do seu caminho de leitura nesse ambiente, ou seja, em suma, exige a responsabilização das suas interconexões. Komesu, concordando com as ideias de Marcuschi e Koch, recorda que em se tratando destes leitores, eles detêm o controle cognitivo e informacional do hipertexto, desempenhando um papel considerado “mais rico que o leitor do texto impresso” (KOMESU, 2005, p. 105).

Diferente do que muitas vezes é pregado, “os leitores esperam estrutura e coerência de um hipertexto [...] e familiaridade com gêneros envolvidos” (COSCARRELLI, 2005, p. 110). Para a autora, “a leitura de hipertextos envolve um conjunto básico de processos cognitivos ou habilidades e estratégias de leitura” e que essas habilidades e estratégias não são muito “diferentes daquelas exigidas na leitura de textos impressos”; no entanto, a leitura de hipertextos requer habilidades de navegação, sendo isto pré requisito para efetivação e eficiência da leitura. (COSCARRELLI, 2005, p. 114).

Com textos, imagens, sons, layouts, acessados e/ou praticados por meio do ciberespaço e suportados pelos mais diversos aparelhos (celulares, tablets, etc) constituem uma manifestação social modernizada e cada vez mais multissemiótica requer um bom aproveitamento através de práticas pedagógicas atuais e eficientes. Por fim, concordamos com Coscarelli (2005, p. 122) de que as tecnologias trazem

soluções para muitos problemas, “mas a leitura e a aprendizagem são atividades que dependem do envolvimento do sujeito”, a partir “do uso que fazemos dela”.

4. Procedimentos Metodológicos

Conforme Cervo (2007, p. 8), “A Ciência, na condição atual, é o resultado de descobertas ocasionais, nas primeiras etapas, e de pesquisas cada vez mais metódicas, nas etapas posteriores”, ou seja, os métodos garantem cientificidade às pesquisas.

A presente pesquisa pode ser caracterizada, primeiramente, como qualitativa, porque a mesma, conforme Silveira e Córdova (2009, p. 32) “[...] preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantitativos, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” e exploratória, que “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 35).

Vale ressaltar também que considera-se esta pesquisa exploratória, de natureza básica, pela questão da Educação em contexto de pandemia ser um assunto relativamente novo e conseqüentemente o fato deste contexto ser determinante para a promoção da reflexão sobre as pesquisas de novas práticas educacionais, visto que é fato que esse acontecimento histórico acarretará mudanças no pós-pandemia em todas as áreas.

Para o alcance do objetivo principal deste trabalho, que é o de compreender e analisar como os professores de Língua Portuguesa lidaram e desenvolveram suas atividades no primeiro ano da pandemia - 2020 - foi elaborado um questionário com questões referentes à experiência dos docentes no trabalho com a língua portuguesa. Nele, coletamos informações referentes às reflexões e vivências dos educadores participantes.

Os participantes desse estudo constituem-se de três professores de Língua Portuguesa que atuam em turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Tocantins, *Campus* – Palmas, para que, dessa forma, pudéssemos acessar as diferentes práticas e metodologias em diferentes níveis de ensino. Outra questão

importante foi o fato de verificarmos as concepções de cada docente em relação ao trabalho com a língua portuguesa nesse contexto de ensino remoto e, de certa forma, compreender a recepção dos estudantes das diferentes séries, a partir do olhar docente, em relação às práticas, ou seja, sua recepção e adaptação a essa nova modalidade.

O critério para o número de participantes se deu pelo fato de que esta pesquisa é qualitativa, sendo assim não se atém à quantidade.

O recurso usado para coleta de dados desta pesquisa foi o Formulário Google, também conhecido como Google Forms. O serviço é útil para fazer testes e coletar informações com facilidade e eficiência, oferecendo diversas opções para construção das questões que podem ser de múltipla escolha, caixa de seleção e lista suspensa e, no caso de perguntas subjetivas, é possível delimitar a resposta do participante escolhendo a função resposta curta. Após a criação do formulário personalizado, este pode ser disponibilizado através de um endereço eletrônico e quando preenchido, as respostas aparecem imediatamente na página do Google Forms do usuário que as criou. O aplicativo facilita qualquer pesquisa por criar automaticamente resumos e gráficos.

Destarte, o momento de distanciamento social, medida preventiva à não propagação da Covid-19, requereu soluções tecnológicas que fossem tão eficientes quanto o questionário impresso. Disponível de forma gratuita, o recurso em questão tem seu ápice neste contexto, sendo até mesmo um meio utilizado para avaliação dos alunos, ou seja, a forma como a prova chega ao aluno.

A pesquisa foi composta por questionários mistos pois, através de perguntas fechadas, delimita-se as respostas e, por outro lado, os participantes terão liberdade de contribuir com sua opinião através das questões abertas, possibilitando relatos de experiências do período que a pesquisa se atém, ensino remoto durante a pandemia do novo coronavírus no período letivo de 2020.

Ao todo, o questionário foi constituído de nove perguntas de cunho intencional, sendo quatro subjetivas e cinco objetivas, algumas de múltipla escolha e outras na modalidade caixa de seleção. Os participantes receberam o questionário via WhatsApp, aplicativo de mensagem que possibilita envio e recebimento de arquivos de mídias, textos, fotos e vídeos.

A categoria de análise se deu de forma indutiva que, conforme Kauark e Manhães (2010, p.67) “é aquele em que se utiliza a indução, processo mental em

que, partindo-se de dados particulares, devidamente, pode-se inferir uma verdade geral ou universal não contida nas partes examinadas”, ou seja, chega-se aos resultados pela interpretação do pesquisador.

As respostas objetivas geradas através do questionário estão dispostas em quadros e as subjetivas estão transcritas. Todas as informações foram devidamente analisadas conforme a compreensão do contexto de pesquisa.

4.1 Local De Pesquisa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, também chamado de Instituto Federal do Tocantins, é uma autarquia federal criada por meio da lei nº 11.892, 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica. O IFTO é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi. O campus Palmas fica localizado na 310 Sul, Av. LO 5, s/n - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77021-090.

Conforme Plano de desenvolvimento Institucional - PDI 2020 - 2024 tem a missão de proporcionar o desenvolvimento regional por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, prezando pela eficiência na formação acadêmica e na difusão do conhecimento e tem como visão ser referência no ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na inovação tecnológica de produtos e serviços, proporcionando o desenvolvimento regional sustentável.

A instituição tem capacidade de atender mais de 4 mil estudantes. Para as aulas presenciais, os professores têm boas condições de trabalho, como ambiente climatizado, reprografia, data show, bem como acesso à internet para o desenvolvimento de pesquisas pelos alunos dentro de sala de aula.

Os cursos ofertados no Campus são: técnicos subsequentes; Agrimensura, Edificações, Eletrotécnica, Mecatrônica, Controle Ambiental, Informática, Segurança do Trabalho, Secretariado; técnicos integrados ao ensino médio; Agrimensura, Agronegócio, Eletrotécnica, Mecatrônica, Informática, Administração e Eventos; Cursos Superiores; Tecnologia em Agronegócio, Sistemas para Internet, Gestão e Turismo e Gestão Pública; Licenciatura; em Física e Licenciatura em Matemática e bacharelado em Engenharia Civil. Além destes, oferta formação Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, cursos nos níveis de pós-graduação lato sensu, e diversas atividades de extensão e pesquisa.

No que diz respeito ao Médio Integrado ao Técnico, o aluno deve concluir seus estudos tanto da parte de formação geral (ensino médio) quanto da específica do curso (técnico) em 3 anos. Os alunos de todos os cursos gozam de um excelente quadro de professores, sendo a maioria mestres e doutores.

É importante ressaltar também que o Moodle e o Google Classroom são as plataformas oficiais para desenvolvimento das atividades remotas no IFTO.

Como já citado, os participantes desse estudo constituem-se de professores de Língua Portuguesa que atuam em turmas do Ensino Médio Integrado ao Técnico.

5. Apresentação De Resultados

No sentido de atender aos objetivos deste trabalho, principalmente o de compreender como se deu o ensino de Língua Portuguesa em contexto de ensino remoto emergencial, apresentamos os resultados das entrevistas, realizadas com três docentes do IFTO que atuam no Ensino Médio Integrado.

Para manter o sigilo dos participantes, vamos denominá-los de A,B e C. Para uma melhor organização desta seção, as respostas dos participantes serão divididas em 3 partes, organizadas em dois quadros e uma parte de transcrição de entrevista: 1. Informações básicas dos participantes 2. Respostas às perguntas objetivas (serão transcritas apenas as alternativas escolhidas pelos participantes) 3. Transcrição das perguntas e respectivas respostas subjetivas.

1.Informações Básicas dos Participantes

Participantes	Tempo de trabalho no ensino de LP	Tempo de trabalho como professor do Ensino Médio no IFTO	Antes da pandemia, participou de algum curso de formação que teve disciplinas relacionadas à tecnologia na educação?
Part. A	cerca de 20 anos	13 anos	sim
Part. B	10 anos	2 anos	sim
Part. C	22 anos	12 anos	não

Quadro 2 - Informações básicas dos participantes

O quadro 2 apresenta duas informações essenciais: primeiro mostra a vasta experiência dos participantes no ensino de Língua Portuguesa, 100% tem mais de 10 anos na área; segundo, que apenas um entrevistado não participou de um curso de

formação continuada no qual dispunha de disciplina relacionada às tecnologias na educação antes da pandemia. Essas informações caracterizam os demais resultados desta pesquisa, pois o tempo de atividade geralmente influencia nas decisões no que se refere à escolha das práticas pedagógicas. Os professores com mais experiência podem lidar melhor diferentes situações no contexto de ensino se eles tiverem preparo para essa inserção nos ambientes digitais. O fato de dois professores estarem há muito tempo na instituição também pode facilitar esse processo de trabalho, visto que conhecem o andamento das atividades de ensino.

Sobre formação continuada, especificamente no que se refere a novas tecnologias, espera-se que tenha feito diferença na forma de lidar com o contexto remoto. O fato de a pesquisa ter sido realizada num Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia pode induzir a pensarmos em trâmites mais dinâmicos e diferenciados neste contexto remoto de ensino.

2. Respostas de perguntas objetivas

Participantes	Sobre a necessidade da adoção rápida da tecnologia como principal suporte para efetivação das aulas, como você se sentiu?	Marque os recursos tecnológicos utilizados neste período para efetivação das suas aulas.	Sobre o trabalho com leitura e produção textual, qual das alternativas abaixo considera mais pertinente ao período de ensino neste contexto remoto:	Em quais dos componentes abaixo houve mais dificuldade de trabalhar remotamente na disciplina LP:	Ao trabalhar com os gêneros textuais em Produção Textual, os gêneros textuais digitais foram abordados?
Part. A	1.Com pouca familiaridade com as Plataformas Tecnológicas Educacionais 2.Motivado	1.Google Meet 2.Google Classroom 3. Google Forms 4.WhatsApp 5.You Tube	1.Os alunos apresentaram dificuldades para desenvolver o trabalho com leitura e produção textual.	1.Produção Textual	Sim
Part. B	1.Com pouca familiaridade com as Plataformas Tecnológicas Educacionais 2.Motivado	1.Google Meet 2.Google Classroom 3. Google Forms 4.WhatsApp 5.You Tube	1.Os alunos apresentaram dificuldades para desenvolver o trabalho com leitura e produção textual.	1.Produção Textual	Sim
Part. C	1.Com pouca familiaridade	1.Google Meet 2.Google	1.Os alunos apresentaram	1.Gramática	Sim

	com as Plataformas Tecnológicas Educacionais 2.Motivado	Classroom 3.WhatsApp 4.You Tube	dificuldades para desenvolver o trabalho com leitura e produção textual.		
--	--	---------------------------------------	--	--	--

Quadro 3 - Respostas de perguntas objetivas

No que diz respeito a como os participantes se sentiram por ter que lidar de repente com o ensino remoto: 100% se viram com pouca familiaridade com as Plataformas Tecnológicas Educacionais, porém estavam se sentindo motivados. Consideramos o resultado positivo, visto que o formulário disponibilizou, além das alternativas escolhidas, as seguintes opções: sem nenhuma familiaridade com as Plataformas / Desmotivado. Embora pouca familiaridade com as tecnologias, o sentimento de motivação torna o indivíduo mais disposto a se expor aos desafios, que no processo de ensino e aprendizagem faz toda diferença porque entende-se que o professor motivado está mais comprometido com os objetivos de ensino.

Sobre o trabalho com leitura e produção textual, 100% dos professores perceberam que os alunos apresentaram dificuldades para desenvolver o trabalho com leitura e produção textual. Além da opção dificuldade/facilidade na produção textual, o questionário apresentava também a opção: “não consegui identificar”. Nesse sentido, pode-se considerar que mesmo com todas as dificuldades do ensino remoto (como não ver a expressão do aluno e uma menor interação entre os envolvidos numa sala virtual), o educador ser capaz de identificar o estado do aluno no aprendizado dos componentes curriculares mostra que este educador está de fato atento ao seu alunado, ainda que não se trate de um bom indicador.

Por conseguinte, a pesquisa mostra que exatamente a produção textual foi considerada componente da LP em que 2 professores de 3 tiveram mais dificuldade de trabalhar, fato que, por sua vez, pode responder o indicador de dificuldade na recorrência anterior. O trabalho com produção textual neste contexto, pode ter ocorrido pelo fato de nem todos os estudantes conseguirem acompanhar todas as atividades.

Ao trabalhar com os gêneros textuais, todos os professores abordaram os gêneros digitais. Vemos então um resultado bastante positivo pois, em suma, mostra um educador no mínimo antenado com as transformações tecnológicas e consequentemente sociais. Os gêneros digitais ou emergentes já fazem parte do

cotidiano dos alunos que usam apps de mensagens e redes sociais o tempo todo para ler textos digitais e também produzir textos nesse contexto digital, seja individual ou colaborativo. Trazer a realidade e atualidade para sala de aula é um dever indiscutível para formação de cidadãos minimamente letrados, mesmo cientes de que nem todos os estudantes estejam inseridos no contexto remoto de ensino.

Outro ponto é que, durante o ensino remoto em 2020, para auxiliar no desenvolvimento das aulas, algumas ferramentas têm sido cruciais como o Google Meet (encontros síncronos) que dispõe de recursos como modo apresentação, gravador de tela e som; Google Classroom (encontros assíncronos / elaboração de atividades) que oferta agenda, drive, chat, mural, lembretes; e Google Forms, que agiliza a aplicação e correção de provas neste contexto de pandemia, bastando envio de link para a turma.

Percebe-se que a tecnologia tem muito a oferecer no apoio ao professor, estudantes e demais agentes da educação e foi fundamental para a continuidade das aulas no contexto remoto e é essencial na promoção de novas práticas no pós-pandemia. Pensando nisso, há a necessidade urgente de infraestrutura tecnológica nas instituições de ensino em todo o país.

Conforme apontamento de Monteiro e Nantes (2021, p. 13), estávamos sendo conduzidos para um processo intensivo de aprendizagem digital, “porém a pandemia da covid-19 promoveu um aceleração ainda maior em todo o processo acadêmico e profissional.” Ao falar do indivíduo professor, não se trata apenas de ensinar, se trata de ser letrado para letrar, ou seja, ser capaz de fazer uso das TIC de modo a alcançar objetivos, sejam eles básicos ou complexos, em todas as áreas da vida.

Posto isto, as tecnologias se tornam aliadas das atividades do professor como organização de planilhas diversas, digitalização de material de apoio, armazenamento de documentos inerentes à profissão e outros. Almeida frisa que é um grande desafio mostrar esses benefícios aos educadores pois “estes precisam, em muitos casos, vencer a sua própria resistência a este novo meio de acesso à informação”.(2003, p. 37)

3.Perguntas com respostas subjetivas

Abaixo seguem as transcrições das perguntas subjetivas, bem como as respectivas respostas de todos os participantes deste estudo.

1.Como a pandemia e a necessidade de desenvolver o trabalho remoto impactou na sua metodologia de ensino no trabalho com a Língua Portuguesa de um modo geral?

Participante A - *Precisei fazer modificações na minha metodologia, com a maior utilização de slides, vídeo aulas, por exemplo, para tornar as aulas mais atraentes para os alunos.*

Participante B - *Os impactos foram, sobretudo, no sentido de adaptação, pois tive que fazer uso de novas ferramentas, aprender a utilizá-las e tentar fazer com que os estudantes pudessem fazer uso delas, isso pensando nas ferramentas mais acessíveis e que fossem condizentes com a realidade dos discentes.*

Participante C - *Todos precisamos repensar muito rapidamente os nossos modos de ensinar. Precisamos aprender a trabalhar de forma remota, a comunicação mudou, surgiram novas formas de trabalhar, precisamos aprender a usar plataformas digitais. Então, em relação ao ensino de Língua Portuguesa, precisamos repensar modos de ensinar conteúdos e repensar os modos de produção também.*

2. Cite experiências negativas e positivas que impactaram o seu trabalho no início das atividades remotas em 2020.

Participante A - *Aspectos negativos: muitos alunos não têm autonomia para desenvolverem as atividades da aula online sozinhos, a interação na aula online fica difícil com alunos com a câmera fechada, metodologias que não motivam são pouco atrativas e cansativas, alunos com carência de equipamentos e internet de boa qualidade, alunos menos atentos e participativos, etc...*

Aspectos positivos: aprendizado do uso das ferramentas eletrônicas, novos desafios e novas experiências, uso de novas metodologias para utilizar em sala de aula, etc...

Participante B - *Quanto às experiências negativas, creio que foi a frustração de não poder atender todos os estudantes, pois muitos não tiveram acesso a Internet e isso dificultou o acompanhamento das aulas por este público específico. Quanto aos aspectos positivos, acredito que as ferramentas tecnológicas por serem dinâmicas otimizaram o processo de ensino e aprendizagem, a abordagem dos conteúdos puderam ser mais versáteis e isso cativava a atenção dos estudantes, além disso, facilitaram a entrega e a correção das atividades propostas.*

Participante C - *Em relação às experiências negativas, vejo que não conseguimos atingir todos os estudantes, que não conseguiram acompanhar todos os conteúdos. E positiva... Precisamos repensar o ensino de Língua portuguesa e repensar as práticas de ensino de Língua Materna. Houve a oportunidade de praticar novas formas de comunicação e escrita. Os gêneros midiáticos puderam ser inseridos no contexto educacional.*

3. Como o incentivo à leitura e produção textual foi trabalhado neste período?

Participante A - *Através do desenvolvimento de atividades com questões textuais e interpretativas, inferências, onde pode-se "mediar" em cada dificuldade encontrada, estimular ao debate, ao questionamento, na tentativa de estimular o prazer de ler e escrever*

Participante B - *Desenvolvi projeto de redação específico com turmas de 3º, o qual foi dividido em 2 etapas, parte teoria e depois com a produção de uma redação por semana. O Projeto foi fundamental para a produção textual e para a preparação destas turmas para o ENEM e demais vestibulares. Isso incentivou os estudantes consideravelmente no tocante a leitura e produção de textos.*

Participante C - *As leituras foram trabalhadas através de indicações. Uma das turmas inclusive sugeriu que fizéssemos um clube de leitura online. Já as produções textuais precisaram ser trabalhadas das duas formas. Havia alunos que só tinham o celular como recurso de aula. Estes apresentavam dificuldades para a realização das produções. Mas houve também a oportunidade de trabalhar produções textuais*

através dos gêneros digitais. Muitos estudantes fizeram uso de vários recursos tecnológicos em seus processos de produção.

4. O que esperar de positivo da Educação pós pandemia?

Participante C - A partir das aulas remotas (emergenciais), pode-se aproveitar muitas coisas e criar um novo modelo, combinado as aulas remotas como o ensino presencial.

Participante B - Certamente a valorização do convívio entre todos no universo escolar, além disso, o aprendizado adquirido ao longo do período da pandemia, sobretudo, com as ferramentas tecnológicas servirão de base para ampliação das metodologias para as aulas presenciais.

Participante C - A Educação nunca mais será a mesma pós pandemia. Essa foi uma fase muito conturbada para a Educação, mas trouxe também muitas questões positivas. Muitos aprendizados foram obtidos através do ensino remoto. Muitas plataformas de ensino ficaram conhecidas e vão continuar a fazer parte dos contextos educacionais. No ensino de Língua Portuguesa, foram ressaltadas novas formas de ler e escrever. O hipertexto passou a fazer parte desse ensino.

5.1 Sobre O Questionário Subjetivo - Análises E Reflexões

Devido às mudanças ocasionadas pela pandemia da Covid-19 no país, surge a necessidade de desenvolver o trabalho remoto que, obviamente, impactou nas metodologias de ensino no trabalho com a Língua Portuguesa de um modo geral. Ao serem questionados sobre a problemática, os participantes expressaram que precisam conhecer as plataformas digitais, fazer uso de novas ferramentas e aprender a utilizá-las. Ademais, começaram a utilizar com mais frequência recursos tidos como “velhos conhecidos” do professor como slides e vídeo aulas.

Lévy (1996, p. 17), Coscarelli e Ribeiro (2007) alertam que a tecnologia desqualifica certas competências fazendo “emergir outros funcionamentos”, desbloqueia situações e conflitos e instaura “uma nova dinâmica de colaboração”. Ainda sobre a compreensão crítica e indiscutível de que as transformações

históricas, bem como os problemas políticos, sociais e econômicos, que transformam o mundo, move o homem para novas práticas, técnicas e comportamentos, a autora apela que “é preciso ter compromisso com a história” e mais que isso, solicita “que assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo”(2007, p.86). Entende-se que estar na condição de letrado ao nível que a Era exige deve ser um compromisso indispensável aos agentes da educação.

O uso de slides, já consolidado como recurso interessante na mediação do conhecimento, favorece a aprendizagem significativa, isso porque permite inserir imagens, elementos sinestésicos, gráficos, vídeos e outros, promovendo então associações. A participante A, por exemplo, em sua fala, esclarece que passou a fazer maior uso de slides para tornar suas aulas mais atraentes para seus alunos.

“Precisei fazer modificações na minha metodologia, com a maior utilização de slides, vídeo aulas, por exemplo, para tornar as aulas mais atraentes para os alunos.”

Essa preocupação em atrair para o conhecimento é indispensável no ensino remoto, isso porque o professor disputa a atenção do aluno com outras questões que desconhece e, visto a distância física, não há controle disso, restando o esforço para ganhar essa competição.

Ao usar uma plataforma de videoconferências, o professor tem a opção de simplesmente expor a aula oral sem uso de qualquer recurso visual ou usar a ferramenta de apresentação, sendo possível compartilhar com a classe qualquer aba do seu suporte tecnológico facultando o apoio de slides e vídeos nas suas aulas. A disposição do educador ao constante aprendizado em termos de letramento digital faz com que ele não perca nenhuma oportunidade de usar o máximo de recursos que um software lhe permite tanto na sua profissão quanto na vida pessoal.

Por conseguinte, podemos selar essas reflexões básicas no desenvolvimento de atividades pedagógicas vitais com a fala da participante C ao afirmar que é preciso repensar muito rapidamente os modos de ensinar.

“Todos precisamos repensar muito rapidamente os nossos modos de ensinar. Precisamos aprender a trabalhar de forma remota, a comunicação mudou, surgiram novas formas de trabalhar, precisamos aprender a usar plataformas digitais[.]”

Entende-se que os modos são definidos pelos tempos que se vive, ou seja, deve haver uma atualização constante desses modos. Se pensarmos bem, essa verdade se aplica a todas as áreas. Citando a pandemia como exemplo, muitos empresários só conseguiram se manter de pé ou erguer-se ao atualizar-se através de decisões simples como criar e/ou engajar seus perfis em redes sociais, usar apps de entrega, criar site de venda para seu negócio, etc.

Se a Educação é aquela que empodera esse indivíduo que é capaz de atualizar suas práticas profissionais na sua empresa, ela não pode furtar-se de se atualizar, pois os modos de ensino tem seu valor que excede as regras do português e demais disciplinas, consiste-se e é válida principalmente por promover Educação para a Vida e para efetividade disto, faz-se urgente repensar os modos de ensinar conteúdos e repensar os modos de produção também.

Posto a realidade e reflexões acima, muitas experiências elencam o trabalho do professor no início das atividades remotas em 2020. Os relatos coletados apresentam recorrências latentes e relevantes. Os professores participantes desta pesquisa concordam que um dos principais fatores positivos está no fato das possibilidades que este momento histórico da Educação proporcionou, como:

1. Uso das TIC;
2. Prática de novas formas de comunicação e escrita;
3. Inserção dos gêneros midiáticos no contexto educacional;
4. Versatilidade na abordagem dos conteúdos

Os desafios tiraram os educadores das suas “zonas de conforto”, oportunizando uma revisão das suas práticas e a adoção de novas frentes às novas exigências convencionalizadas, mostrando de vez que não há espaço para resistir ao novo, ao atual, à dinamicidade da sociedade.

A tecnologia muda a forma como nos comunicamos e conseqüentemente emergem novas escritas, os gêneros emergentes, decorrentes da informatização, da velocidade e multitarefas dispostas ao homem diariamente. As redes sociais e apps

de mensagens estão permeadas de possibilidades comunicativas, os emoticons são um bom exemplo disso.

Faz-se cada vez mais necessário estabelecer um diálogo entre as práticas pedagógicas com as novas formas de ser e estar no mundo, dentre essas formas estão as redes sociais como é o caso do Facebook, Twitter, WhatsApp e demais interfaces de comunicação. (SILVA, p.437)

Ao defender que no contexto remoto as ferramentas tecnológicas, por serem dinâmicas, otimizaram o processo de ensino e aprendizagem e facilitaram a entrega e a correção das atividades propostas, a participante B surge como “ideal” de educador em tempos de constantes transformações.

“[...]Quanto aos aspectos positivos, acredito que as ferramentas tecnológicas por serem dinâmicas otimizaram o processo de ensino e aprendizagem, a abordagem dos conteúdos puderam ser mais versáteis e isso cativava a atenção dos estudantes, além disso, facilitaram a entrega e a correção das atividades propostas.”

Assim como todos os demais pesquisados, relataram pouca familiaridade com os meios tecnológicos, mas não usou desta dificuldade para “demonizar” os meios que possibilitaram a continuidade das aulas, ao contrário, reconheceu sua eficiência. Novas práticas educacionais exigem reconhecimento das vantagens e possibilidades que os novos meios, suportes e metodologias têm a oferecer. Esclarece-se que isso não quer dizer que não deva haver um estudo prévio daquilo que se almeja adotar, mas sim que reclamações do tipo “ eu não sei fazer”, “eu não sei usar”, “ “é difícil demais” ou “eu prefiro como era antigamente” paralisa os processos de ensino e aprendizagem, posto que estes processos são vivos.

Como resultado do distanciamento social por causa da pandemia, o mundo vive um up no que diz respeito à inserção da tecnologia na vida das pessoas. Repentinamente digitalizou-se aquilo que ainda tinha versão digital, repentinamente os domicílios passaram também a ser empresa, escola, templo, academia, biblioteca e outros, tudo oportunizado pela Tecnologia fortalecendo uma cultura que já estava em plena ascensão.

Contextualizado o uso da TIC na sociedade, trazemos a reflexão da participante C que ressalta que o momento oportunizou a prática de novas formas de comunicação e escrita e ainda a inserção dos gêneros midiáticos no contexto educacional.

“[...] Houve a oportunidade de praticar novas formas de comunicação e escrita. Os gêneros midiáticos puderam ser inseridos no contexto educacional.”

“Os gêneros midiáticos são elementos constituintes do universo informático e informacional nos dias atuais. Trata-se de um fenômeno sociocultural presente na internet.” (NOGUEIRA, 2015 p. 288). Nossos alunos são os principais consumidores e produtores desses gêneros, logo cabe como objeto de estudo em nossas salas de aulas. Ignorar a realidade posta dificulta o ensino e aprendizagem contrapondo-se ao papel do educador de facilitar o conhecimento, processo esse que efetiva-se com sucesso se associado com a vida real e cotidiana. A escrita decorre desse consumo cibernético, então novas palavras, abreviações e estrangeirismos surgem, bem como, elementos não verbais e suas multissemioses.

Por conseguinte, às experiências negativas estão todas centradas no aluno, não por um aspecto total de responsabilidade deste, mas em suma pela desigualdade social. O ensino remoto escancarou todos os problemas do país.

A falta de acesso à internet propiciou a evasão escolar e todos os seus possíveis efeitos. Não só falta de acesso ou acesso ruim, o aluno precisa lidar com todas as dificuldades ao seu redor como ambiente inadequado e falta de suporte tecnológico para conectar às aulas. Tudo isso, de alguma forma, aumenta também o trabalho do professor, que precisa preocupar-se com estas questões, com os novos recursos que precisam ser trabalhados/adaptados, com o desenvolvimento dos estudantes que se adaptaram a estas inovações e com os estudantes que não se adaptaram por motivos diversos, como falta de recursos tecnológicos ou por não se acostumarem mesmo com as aulas em contexto remoto. O ensino remoto em contexto emergencial exige empatia de todos os envolvidos.

O ensino remoto emergencial levou o educador a lidar com situações que nem imaginava. Ressalto o desabafo da participante A que cita que um dos problemas nesta modalidade é a falta de interação nos momentos síncronos.

“[...] a interação na aula online fica difícil com alunos com a câmera fechada”

Nas plataformas de reunião, o aluno tem a opção de manter sua câmera fechada, não abrir o microfone, ou seja, não falar (a menos que ele queira, seja instigado com êxito, tenha que apresentar um trabalho ou cobrado severamente), e não usar o chat, ou seja, ser um sujeito totalmente passivo nesse ambiente, porém é indispensável pontuar que é direito do aluno a inviolabilidade do seu lar.

No modelo presencial, o comportamento do sujeito aluno dá muitas respostas ao professor. As percepções extraídas da aula presencial são essenciais nas decisões que afetam determinada turma ou aluno específico e ainda nas metodologias adotadas para o ensino. Ao passo que embora o professor tenha acesso às atividades de fixação, produções e provas do aluno através de plataformas assíncronas como o Classroom por exemplo, se o aluno não se engaja em deixar a passividade no ambiente virtual, o professor ficará sem percepções essenciais emitidas pelo comportamento corporal e expressões orais do aluno. E mais uma vez a resolução consiste no engajamento recíproco das partes.

Sobre como o incentivo à leitura e produção textual foi trabalhado neste período, usando as próprias respostas dos participantes, foram pontuadas as seguintes metodologias e respectivos objetivos e/ou resultados:

1. *“Através do desenvolvimento de atividades com questões textuais e interpretativas, inferências.. / na tentativa de estimular o prazer de ler e escrever”*
2. *“projeto de redação específico com turmas de 3º, o qual foi dividido em 2 etapas, parte teoria e depois com a produção.. / incentivou os estudantes consideravelmente no tocante a leitura e produção de textos.”*
3. *“As leituras foram trabalhadas através de indicações... / Muitos estudantes fizeram uso de vários recursos tecnológicos em suas produções”.*

Em contexto remoto, toda metodologia deve ser analisada previamente, porém toda prática que busca estimular o aluno no seu desenvolvimento crítico e

reflexivo é válida. Algumas palavras chamam atenção nas três metodologias. Na primeira são: inferência e estímulo. Conforme Dicionário Online, Inferência é o processo intelectual segundo o qual é possível chegar a uma conclusão a partir de premissas. A técnica visa o estímulo cognitivo básico para compreensão e interpretação textual. Ao usar questões para responder situações implícitas em um texto, obriga o leitor a voltar ao texto e equacionar a questão. Não dá pra confirmar se o método estimula a leitura prazerosa e desobrigada se o texto em questão não chamar a atenção do leitor .

Na seguinte, teoria e produção. Quando se fala em produção de texto, de fato, não se dissocia tais palavras, visto que a produção deve ser o reflexo da teoria. Ainda assim, o trabalho com os gêneros, produção de texto e incentivo à leitura pode ser alvo de criatividade.

Na última, indicações e recursos tecnológicos. Embora não contextualizado como se deu essa indicação, pode-se entender que houve opções de obras, ou seja, possibilidade de escolha. Dar possibilidades ao aluno é uma forma de facilitar o aprendizado, se pensarmos que este irá se engajar mais em ler a obra que escolheu. O mesmo vale para a produção, que não precisa ser efetuada de forma manuscrita na forma de um caderno ou papel A4. O letramento digital se dá à medida que se experimenta meios tecnológicos para realização de tarefas.

Percebe-se acerca das metodologias para o ensino de produção textual e de incentivo à leitura que ainda há práticas tradicionais, porém eficientes. Como já dito, nenhuma prática pode ser invalidada só por se tratar de práticas convencionais, em contrapartida, espera-se auto-avaliações que resultam em constantes inovações. Conforme o dicionário Online, tradicionalismo é o “apego às tradições”, podemos inferir a partir disso, a dificuldade ou medo em iniciar práticas novas.

Já inovar é “tornar novo, renovar, restaurar.” Adotar novas práticas diferente do que muitas vezes se pensa não é fazer algo mirabolante ou algo que requereu muito trabalho, mas renovar metodologias diárias com toques criativos e atuais. É migrar a metodologia analógica para o digital, conforme possibilidades. Hoje muitos estudos apontam para os benefícios das metodologias ativas que buscam promover ambientes para construção significativa do conhecimento como a estratégia de gamificação por exemplo.

Com todas as questões resultantes da pandemia da Covid-19, é fato que a pós-pandemia reserva muitas surpresas e exigências, ainda assim há muito o que

se esperar de positivo nesta fase. Em se tratando de Educação, o conservadorismo tende cada vez mais a dar lugar a novas práticas. Os participantes concordam que as novas tecnologias servirão de base para ampliação das metodologias nas aulas presenciais.

No tocante ao ensino de Língua Portuguesa, foram ressaltadas novas formas de ler e escrever que devem ser temas cada vez mais discutidos, pesquisados, praticados e obviamente toma lugar como objeto no ensino e aprendizado, colocando em evidência o hipertexto por exemplo. Hipertextos permitem ao professor trabalhar de forma contextualizada visto que nele está disponível o texto, tecido por todas às regras da gramática e estruturado conforme gênero a que pertence; a imagem, expondo sua relevância naquele ambiente e tendo sua fala, embora não verbal; o som e todas as demais possibilidades.

Usar a tecnologia a favor do ensino é a melhor forma de incluir nossos alunos, em todos os aspectos. E quando se fala em tecnologia não é apenas aquela acessada pela internet em dispositivos cada vez mais avançados, mas também de quaisquer técnicas e habilidades que postas em práticas produzem resultados e sejam produtos de estudos.

6. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo investigar, compreender e analisar como os professores de Língua Portuguesa lidaram e desenvolveram suas atividades no primeiro ano da pandemia - 2020. Isso porque a pandemia ocasionada pela Covid-19 causou diversas mudanças em todas as áreas que permeiam a vida do ser humano, e no âmbito educacional não foi diferente, pois com a necessidade de distanciamento social, houve também a exigência de uma modalidade emergencial para continuidade das atividades pedagógicas nas instituições de ensino, o Ensino Remoto.

Em relação ao ensino de Língua Portuguesa neste contexto, esta pesquisa preocupou-se em verificar qual componente da disciplina os professores tiveram mais dificuldade de desenvolver, os métodos usados para incentivo à leitura, como os alunos lidaram com a produção textual, evidenciar os recursos tecnológicos (software) mais usados pelos professores para a efetividade das aulas e não menos importante, por fim, reunir experiências dos professores mediante os desafios que emergiram nesta modalidade emergencial.

Acredita-se que as questões levantadas na introdução deste trabalho foram respondidas, posto que foi possível averiguar como os professores se sentiram diante da emergência do ensino remoto, quais metodologias usaram para desenvolver produção e leitura, assim como enumerar os meios tecnológicos utilizados para este fim. Ademais, com base nos pontos negativos e positivos da modalidade e nas perspectivas no pós pandemia, reflexões valiosas deram corpo a esta pesquisa.

As reflexões foram tecidas e fundamentadas a partir dos resultados de pesquisa em consonância com as fundamentações teóricas levantadas como aporte teórico que respalda este trabalho. Concepções relacionadas ao letramento, educação para vida, gêneros digitais e novas práticas pedagógicas foram retomadas, reafirmando suas relevâncias no sentido de somar teoria e conhecimentos para as novas práticas educacionais.

Assim sendo, salienta-se que, embora existam muitas dificuldades geradas pelo momento ainda vigente na educação, os professores pesquisados se mantiveram motivados para o exercício de suas profissões. Um dos desafios iniciais

e principais durante o período letivo de 2020 se tratava da pouca familiaridade com os recursos tecnológicos. Outrossim, produção Textual é o componente de LP em que os pesquisados encontraram mais dificuldade para trabalhar e, por consequência, estes viram esse reflexo no aluno que tiveram dificuldade em trabalhar esse componente remotamente. Também confirmou-se que os recursos mais usados para efetivação e desenvolvimento das aulas foram: Google Meet, Google Classroom, Google Forms, WhatsApp e Youtube. Positivamente, todos os participantes abordaram gêneros digitais em suas aulas, o que mostra o compromisso e tentativa de formar cidadãos letrados para os ambientes multimodais.

Acerca das metodologias para o ensino de produção textual e de incentivo à leitura, embora não se tratem de práticas consideradas inovadoras, todas buscaram alcançar o objetivo de promover a produção e incentivar a leitura. A criatividade permanece como mola propulsora no processo de ensino e aprendizado.

Em suma, a pesquisa reforça a necessidade de letramento digital dos professores, o que pode ser entendido também como uma urgência em formação continuada que contemple exatamente tecnologias, pois 100% dos participantes entenderam que precisam conhecer e fazer uso das ferramentas tecnológicas disponíveis em favor da sua profissão.

Por conseguinte, visto que as dificuldades dos alunos podem ser alvo de uma educação eficiente quando esta migra para uma modalidade dependente de tecnologia, nos deparamos com a realidade da desigualdade social. Sendo assim, se o professor precisa urgentemente de preparo, o aluno precisa urgentemente de acessos. O novo contexto grita por políticas públicas exequíveis na promoção real de acessibilidade à internet e seus suportes, ou seja, ensino remoto inclusivo.

Quanto à coleta de dados desta pesquisa, demandou tempo mediano, pois houve todo um estudo para definir as questões que melhor atendessem esta pesquisa. Já o envio do formulário de pesquisa e recebimento dos respondentes se deu em dois dias. Com o link eletrônico gerado pelo Google Forms, os escolhidos puderam responder às perguntas de qualquer lugar com acesso à internet.

Por fim, ressalta-se que esta pesquisa não foi desenvolvida com intuito de apontar erros nas práticas pedagógicas dos participantes, e muito menos para determinar o que deve ser seguido ou não. Este trabalho apresenta cunho descritivo, no sentido de mostrar como a Língua Portuguesa foi trabalhada no contexto remoto.

Este novo ensino deve ser valorizado e descrito, de forma a promover reflexões sobre as práticas educativas que, acredita-se, nunca mais serão as mesmas ou desenvolvidas da mesma forma. O ensino remoto potencializou novos conhecimentos, novos olhares, novos saberes, mesmo diante de todas as dificuldades apontadas como o estranhamento dos professores e estudantes com os novos recursos e plataformas utilizadas para este fim. O contexto de ensino remoto inseriu estudantes e professores num método de ensino dinâmico e interativo, que pode provocar mudanças significativas na educação dos próximos anos.

Referências

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo ead.br 2019-2020: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2019/2020. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2019_PORTUGUES.pdf> Acesso em: 09 abr. 2021.

AMARAL, Sérgio Ferreira. Internet: novos valores e novos comportamentos. In: DA SILVA, Ezequiel Theodoro *et al.* **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 45 - 52.

ARAÚJO, Júlio Cesar; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Orgs). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

AQUINO, Lucélia Dantas de, SOUSA, Medianeira. A multimodalidade no gênero blog. In: ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins (org.) **Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa: editora da UFPB, 2008. p. 35 - 44

BRASIL, **Ministério da Educação**. Disponível em > <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>> acesso em 04. out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CESUSC. **Veja a diferença entre EAD e aulas remotas**. 2020.[online].Disponível em> <https://www.cesus.edu.br/veja-diferenca-entre-ead-e-aulas-remotas/> >. Acesso em: 15 out. 2021.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2 ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

COSCARELLI, Carla Viana. Hipertexto: Controvérsias, Pesquisa e Ensino. In: ARAÚJO, Júlio Cesar; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Orgs). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 108 - 123.

COSTA, Sérgio Roberto (org); FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Leitura e escrita de adolescentes na Internet e na escola**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 144 p.

DA SILVA, Ezequiel Theodoro *et al.* **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

FERRAZ, Flávia Sílvia Machado. **Gêneros digitais e a hipertextualidade**. Revista do GEL, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 127-144, 2010. Disponível em <<https://revistadogel.emnuvens.com.br/rg/article/view/84>> acesso em: 21 abri. 2021

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de Pesquisa**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HODGES, C.et.al., **Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência**. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia. Disponível em> <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16> > Acesso em: 05 out. 2021

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E PESQUISA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**: Acesso à Internet e à Televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018. 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf> acessado em 08 abr. 2021

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E PESQUISA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**: Acesso à Internet e à Televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019. 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf> acesso em 09 abr. 2021.

IFTO - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Relatório de Gestão 2020**. Disponível em > <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/relatorios/relatorios-de-gestao> > acesso em 07 dez. 2021

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Literatura, 2010. Disponível em: <http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrode Metodologia da pesquisa 2010_011120181549.pdf> acesso em: 05 jun. 2021

KENSKI, Vani Moreira, APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003 Disponível em> <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118047005> > acesso em 01 dez. 2021

KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti (Orgs). **Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.

KOMESU, Fabiana. Pensar em Hipertexto. *In*: ARAÚJO, Júlio Cesar; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Orgs). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 87 - 108.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: Aspectos cognitivos da leitura. 16. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2016.

LEITE, Kadygyda Lamara de França; FARIAS, Mariana Soares de. O ensino remoto e a disciplina de Língua Portuguesa: como dar continuidade ao processo de aprendizagem. In: CONEDU CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. **Anais eletrônicos**....Maceió: Realize, 2020. p. 1 - 12. Disponível em <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA15_ID6030_01102020120856.pdf> acesso em 25 nov. 2021

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs). **Hipertexto e Gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBANÊO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

MONTEIRO, Luís. **A internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações**. Campo Grande. 2011. Disponível em <<https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:KWZtrZ6f6E0J:scholar.google.com> > acesso em: 08 abr. 2021

MONTEIRO, E.S; NANTES, E.A.S. A alfabetização digital como estratégia de ensino-aprendizagem no ensino superior, durante o ensino a distância emergencial. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. I.] , v. 10, n. 10, Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18576>. Acesso em: 3 dez. 2021.

NOGUEIRA, Francisco Carlos. Relações entre fazeres e saberes: gêneros midiáticos presentes na internet e contexto escolar. In: International Congress of Critical Applied Linguistics. **Anais eletrônicos**... Brasília, 2015. p. 287 - 304. Disponível em <<https://www.uel.br/projetos/iccald/pages/arquivos/ANAIS/DISCURSO/RELACOES%20ENTRE%20FAZERES%20E%20SABERES.pdf> > acesso em 09 dez. 2021

RIBEIRO, Ana Elisa(org); COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 248 p.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação. In: RIBEIRO, Ana Elisa(org); COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 14 - 23.

OLIVEIRA, Claudio; MOURA, Samuel Pedrosa. TIC's na Educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Revista Pedagogia em Ação**. v. 7 n. 1 (2015). Disponível em <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019/8864>> acesso em 18. nov.2021

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. AS REDES SOCIAIS DIGITAIS E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE E EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEAS. In: **Holos**. vol. 6, 2014, pp. 307-328 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Natal, Brasil Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481547175023> acessado em 01 dez. 2021

SILVA, JMN da; NUNES, VGC Formação continuada de professores: uma análise a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB / 1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução CNE-CP 2/2015). **Pesquisa,**

Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 9, n. 8. 2020. Disponível em >
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5150>> Acesso em: 23 nov. 2021

SILVA, J. M. S. Práticas de linguagem no WhatsApp: perspectivas de sua utilização em sala de aula. **Travessias**, Cascavel, v. 10, n. 1, p. 434 - 448, 2016. Disponível em >
<https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/13732>> Acesso em: 7 dez. 2021.

SOUZA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena M.C. da S.C; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (orgs). **Tecnologias Digitais na Educação**. 21 ed. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em >
http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1484_991_sousa-9788578791247.pdf > acesso em 10 abr. 2021

ROZA, Rodrigo Hipólito. Tecnologias na Educação Superior e Estilos de Aprendizagem. in: VIANA, Helena Brandão; SOUZA, Dayse C.D.B. Neri ; SOUZA, Francislê Neri (Orgs). **Novas tecnologias e novas práticas educacionais**. 1 ed. 2019. p. 41 - 56 (e-book) Disponível em >
<https://books.google.com.br/books?id=vidGEAAAQBAJ&lpg=PA5&dq=novas%20pr%C3%A1ticas%20educacionais&lr&hl=pt-BR&pg=PA4#v=onepage&q=novas%20pr%C3%A1ticas%20educacionais&f=false> > acessado em 23 nov. 2021

UNICEF - FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Cenário da exclusão escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na Educação**. Unicef Brasil: CENPEC Educação, 2021. Disponível em >
<https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf> > acesso em 30 dez. 2021.

XAVIER, A. C. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Calidoscópio**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 3–14, 2011. Disponível em >
<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/748> > Acesso em: 1 dez. 2021.

ZUKOWSKI, Noemi Barreto Sales. Didática, aprendizagem ativa e o (Re)significado do ensinar-aprender: reflexões intermediadas pela vivência construída. *In*: BOTELHO, João Carvalho; MARTINS, Maria Rilda Alves da Silva; MACEDO, Yuri Miguel. (orgs). **Educação e práxis educativas em multiletramentos**. 1 ed. Porto Seguro: Editora Oyá, 2020. p. 35 - 60

Apêndice A

Coleta de Dados - TCC

Aluna: Luciane Rodrigues Santana

Orientadora: Nahete Alcântara

Curso: Letras - IFTO

Questionário de pesquisa

A pandemia ocasionada pela Covid-19 causou diversas mudanças na vida de todos os indivíduos na sociedade. Todas as áreas que permeiam a vida do ser humano foram impactadas de alguma forma, e no âmbito educacional não foi diferente, pois com a necessidade de distanciamento social, houve também a exigência de uma modalidade emergencial para continuidade das atividades pedagógicas nas instituições de ensino, o Ensino Remoto. Nesse contexto, essa pesquisa busca reunir informações referentes ao **impacto do trabalho remoto em 2020 no ensino médio do IFTO** em relação às práticas inerentes aos componentes leitura e produção textual nas aulas de Português. Para responder às questões, baseie-se em como foi trabalhar esses componentes nesta modalidade.

Sobre você:

Há quanto tempo trabalha com o ensino de Língua Portuguesa?

Há quanto tempo trabalha como professor do ensino médio no IFTO?

Antes da pandemia, participou de algum curso de formação que teve disciplinas relacionadas à tecnologia na educação?

Pesquisa

1. Como a pandemia e a necessidade de desenvolver o trabalho remoto impactou na sua metodologia de ensino no trabalho com a Língua Portuguesa de um modo geral? (Especificamente no período letivo remoto de 2020)
2. Cite experiências, negativas e positivas, que impactaram o seu trabalho no início das atividades remotas em 2020.
3. Sobre a necessidade da adoção rápida da tecnologia como principal suporte para efetivação das aulas, como você se sentiu? Marque as alternativas que melhor caracterizam o período letivo remoto em 2020.

- Familiarizado(a) com as Plataformas Tecnológicas Educacionais
 - Sem familiaridade com as Plataformas Tecnológicas Educacionais.
 - Com pouca familiaridade com as Plataformas Tecnológicas Educacionais
 - Motivado
 - Desmotivado
4. Marque os recursos tecnológicos utilizados neste período para efetivação das suas aulas.
- Google Meet
 - Google Classroom
 - Hangouts
 - Google Forms
 - WhatsApp
 - You Tube
 - Outros
5. Sobre o trabalho com leitura e produção textual, qual das alternativas abaixo considera mais pertinente ao período de ensino remoto neste contexto remoto:
- Os alunos apresentaram dificuldades para desenvolver o trabalho com leitura e produção textual.
 - Os alunos tiveram mais facilidade para trabalhar leitura e produção textual.
 - Não consegui identificar.
6. Em quais dos componentes abaixo houve mais dificuldade de trabalhar remotamente na disciplina LP:
- Gramática
 - Literatura
 - Produção Textual
 - Leitura
7. Ao trabalhar com os gêneros textuais em Produção Textual, os gêneros textuais digitais foram abordados?
- Sim
 - Não
8. Como o incentivo à leitura e produção textual foi trabalhado neste período?
9. O que esperar de positivo da Educação pós pandemia?